



Semana da Vida

11 a 18 de Maio de 2008

MEDITAÇÃO DO ROSÁRIO

MISTÉRIOS GOZOSOS

(segunda-feira e sábado)

Primeiro Mistério

A Anunciação do Anjo à Virgem Maria

Maria disse, então: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

«Certamente, Jesus Cristo é a luz por antonomásia, o sol erguido sobre todas as trevas da história. Mas, para chegar até Ele precisamos também de luzes vizinhas, de pessoas que dão luz recebida da luz d’Ele e oferecem, assim, orientação para a nossa travessia. E quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela de esperança? Ela que, pelo seu “sim”, abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo; ela que se tornou a Arca da Aliança viva, onde Deus Se fez carne, Se tornou um de nós e estabeleceu a sua tenda no meio de nós (cf. Jo 1,14)» (SS 49).

Senhor, que todas as mães, de olhos postos em Maria, estrela de esperança, saibam acolher no amor os seus filhos desde o momento em que são concebidos e recebam de cada um de nós o testemunho da gratidão pelo dom da vida.

Segundo Mistério

A Visitação de Maria a Santa Isabel

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo (Lc 1,39-41).

«Ninguém vive só. Ninguém peca sozinho. Ninguém se salva sozinho. Continuamente entra na minha existência a vida dos outros: naquilo que penso, digo, faço e realizo. E, vice-versa, a minha vida entra na dos outros: tanto para o mal como para o bem. [...] A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim. Como cristãos, não basta perguntarmo-nos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança? Então terei feito também o máximo pela minha salvação pessoal» (SS 48).

Confiados à intercessão da Virgem Santa Maria, nós Vos pedimos, Senhor, por todos os que sentem a tristeza da solidão. Que saibamos ir ao seu encontro e levar-lhes a alegria da esperança na Salvação.

Terceiro Mistério

O nascimento de Jesus em Belém

O anjo disse-lhes: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura” (Lc 2,10-12).

«A grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir. Precisamente o ser ratificado com um dom faz parte da esperança.

Deus é o fundamento da esperança — não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto. O seu reino não é um além imaginário, colocado num futuro que nunca mais chega; o seu reino está presente onde Ele é amado e onde o seu amor nos alcança.» (SS 31).

Senhora Nossa Mãe, que trouxestes em vós o Filho do Deus vivo, esperança da humanidade, intercedei junto d'Ele para que O reconheçamos como o Deus da esperança, e sejamos suas testemunhas neste mundo sedento da “verdadeira” vida.

Quarto Mistério

A apresentação de Jesus no Templo

Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão [...]. Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus [...]. Simeão tomou-O nos braços e bendisse a Deus, dizendo: “Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a Salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo”. (Lc 2,28-32)

«Na oração, deve haver sempre este entrelaçamento de oração pública e oração pessoal. Assim podemos falar a Deus, assim Deus fala a nós. Deste modo, realizam-se em nós as purificações, mediante as quais nos tornamos capazes de Deus e idóneos ao serviço dos homens. Assim tornamo-nos capazes da grande esperança e ministros da esperança para os outros: a esperança em sentido cristão é sempre esperança também para os outros. E é esperança activa, que nos faz lutar para que as coisas não caminhem para o “fim perverso”. É esperança activa precisamente também no sentido de mantermos o mundo aberto a Deus. Somente assim ela permanece também uma esperança verdadeiramente humana» (SS 34).

Com a atitude de Simeão no pensamento, nós Vos pedimos, Senhor, que os anciãos não se cansem de elevar a Vós o seu louvor pelo dom da vida e saibam transmitir às novas gerações os valores de que são portadores.

Quinto Mistério

A perda e o encontro de Jesus no Templo

”Por que Me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?”. Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração (Lc 2,49-51).

«A liberdade pressupõe que, nas decisões fundamentais, cada homem, cada geração seja um novo início. [...] O tesouro moral da humanidade não está presente como o estão os instrumentos que se usam; aquele existe como convite à liberdade e como sua possibilidade. Isto, porém, significa que [...] o bem-estar moral do mundo não pode jamais ser garantido simplesmente mediante as estruturas, por mais válidas que estas sejam. Tais estruturas são não só importantes, mas necessárias; todavia, não podem nem devem impedir a liberdade do homem. Inclusive, as melhores estruturas só funcionam se numa comunidade subsistem convicções que sejam capazes de motivar os homens para uma livre adesão ao ordenamento comunitário. A liberdade necessita de uma convicção; esta não existe por si mesma, mas deve ser sempre novamente conquistada comunitariamente» (SS 24).

Virgem Santíssima, intercedei por todos os jovens e por seus pais e educadores para que saibam colher-se mutuamente. Saibamos também respeitar a liberdade de cada um ao dirigir-nos uns aos outros.

MISTÉRIOS LUMINOSOS

(quinta-feira)

Primeiro Mistério

O baptismo de Jesus no Jordão

Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência» (Mc 1,9-11).

«Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a “vida”. Começa a intuir o significado da palavra de esperança que encontra-mos no rito do Baptismo: da fé espero a “vida eterna” [...]. Jesus, que disse de Si mesmo ter vindo ao mundo para que tenhamos a vida e a tenhamos em plenitude, em abundância (cf. Jo 10,10), também nos explicou o que significa “vida”: “A vida eterna consiste nisto: Que Te conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste” (Jo 17,3). A vida, no verdadeiro sentido, não a possui cada um em si próprio sozinho, nem mesmo por si só: aquela é uma relação. E a vida na sua totalidade é relação com Aquele que é a fonte da vida. Se estivermos em relação com Aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida.» (SS 27).

Ajudai-nos, Senhor, a permanecer ligados à Vida que incessantemente nos quereis dar. Que saibamos permanecer no vosso Amor para vivermos e transmitirmos a esperança.

Segundo Mistério

A Revelação de Jesus nas bodas de Caná

Disse-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água». Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho, [...] chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n’Ele (Jo 2,7-11).

«Paulo lembra aos Efésios que, antes do seu encontro com Cristo, estavam «sem esperança e sem Deus no mundo» (Ef 2,12). [...] Apesar de terem deuses, estavam «sem Deus» e, consequentemente, achavam-se num mundo tenebroso, perante um futuro obscuro. [...] O Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera factos e muda a vida. A porta tenebrosa do tempo, do futuro, foi aberta de par em par. Quem tem esperança, vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova» (SS 2).

Ajudai-nos, Senhor, a perceber que contaís com a nossa ajuda. Só mantendo-nos atentos, disponíveis e diligentes como Maria poderemos ser verdadeiramente os instrumentos de que Vos quereis servir.

Terceiro Mistério

O anúncio do Reino de Deus

O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem encontra, mas torna a esconder. Cheio de alegria, vai, vende tudo o que possui e compra o campo (Mt 13, 44).

«A fé confere à vida uma nova base, um novo fundamento, sobre o qual o ser humano se pode apoiar, e consequentemente, o fundamento habitual, ou seja, a confiança na riqueza material, relativiza-se. Cria-se uma nova liberdade diante deste fundamento da vida. [...] Esta nova liberdade, a consciência da

nova “substância” que nos foi dada, [...] manifestou-se sobretudo nas grandes renúncias a começar pelos monges da antiguidade até Francisco de Assis e às pessoas do nosso tempo que, nos Institutos e Movimentos religiosos actuais, deixaram tudo para levar aos outros a fé e o amor de Cristo, para ajudar as pessoas que sofrem no corpo e na alma. [...] Para nós, que vemos tais figuras, este seu actuar e viver é, de facto, uma “prova” de que as coisas futuras, ou seja, a promessa de Cristo não é uma realidade apenas esperada, mas uma verdadeira presença: Ele é realmente o “filósofo” e o “pastor” que nos indica o que seja e onde está a vida.» (SS 8).

Que a vossa Palavra em nós semeada possa frutificar em vida verdadeira para podermos levar aos outros a esperança do vosso Reino.

Quarto Mistério A Transfiguração do Senhor

As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que lavadeira alguma da terra as poderia branquear assim. Apareceu-lhes Elias, juntamente com Moisés, e ambos falavam com Ele. [...] Formou-se, então, uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». [...] Ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, senão depois de o Filho do homem ter ressuscitado dos mortos. Eles guardaram a recomendação, discutindo uns com os outros o que seria ressuscitar dos mortos (Mc 9,3-10).

«Não sabemos realmente o que queremos; não conhecemos esta “vida verdadeira”; e, no entanto, sabemos que deve existir algo que não conhecemos e para isso nos sentimos impelidos. [...] A única possibilidade que temos é procurar sair, com o pensamento, da temporalidade de que somos prisioneiros e, de alguma forma, conjecturar que a eternidade não seja uma sucessão contínua de dias do calendário, mas algo parecido com o instante repleto de satisfação, onde a totalidade nos abraça e nós abraçamos a totalidade. Seria o instante de mergulhar no oceano do amor infinito, no qual o tempo — o antes e o depois — já não existe. Podemos somente procurar pensar que este instante é a vida em sentido pleno, um incessante mergulhar na vastidão do ser, ao mesmo tempo que ficamos simplesmente inundados pela alegria» (SS 11).

Senhor, Vós que nos mostrastes a plenitude do Amor e nos chamais a participar da vossa eternidade, ajudai-nos a perceber que o vosso Reino já chegou e a não ter medo de arriscar viver a Vida verdadeira.

Quinto Mistério A instituição da Eucaristia

Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue» (1Cor 11, 23-25).

«O facto de estarmos em comunhão com Jesus Cristo envolve-nos no seu ser “para todos”, fazendo disso o nosso modo de ser. Ele compromete-nos a ser para os outros, mas só na comunhão com Ele é que se torna possível sermos verdadeiramente para os outros, para a comunidade. [...] Do amor para com Deus decorre a participação na justiça e na bondade de Deus para com os outros; amar a Deus requer a liberdade interior diante de cada bem possuído e de todas as coisas materiais: o amor de Deus revela-se na responsabilidade pelo outro» (SS 28).

Senhor, que Vos destes sem limite e sem condições, ajudai-nos a dispor dos bens que nos concedeis com desprendimento e liberdade interior.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(terça e sexta-feira)

Primeiro Mistério

A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

“Meu Pai, se é possível, afaste-se de Mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres” (Mt 26, 39).

«Na oração, o ser humano deve aprender o que verdadeiramente pode pedir a Deus, o que é digno de Deus. [...] O encontro com Deus desperta a minha consciência, para que deixe de fornecer-me uma autojustificação, cesse de ser um reflexo de mim mesmo e dos contemporâneos que me condicionam, e se torne capacidade de escuta do mesmo Bem. Para que a oração desenvolva esta força purificadora, deve, por um lado, ser muito pessoal, um confronto do meu eu com Deus, com o Deus vivo; mas, por outro, deve ser incessantemente guiada e iluminada pelas grandes orações da Igreja e dos santos, pela oração litúrgica, na qual o Senhor nos ensina continuamente a rezar de modo justo» (SS 33-34).

Nós vos pedimos, Senhor, a conversão do coração para que saibamos reconhecer, no vosso desígnio de amor sobre cada um de nós, a realização plena das nossas vidas.

Segundo Mistério

A Flagelação de Jesus

Pilatos, vendo que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: “Estou inocente deste sangue. Isso é convosco”. E todo o povo respondeu: “Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!” Então, soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de O mandar flagelar, entregou-O para ser crucificado (Mt 27,24-26).

«Na luta contra a dor física conseguiram-se realizar grandes progressos; mas o sofrimento dos inocentes e inclusive os sofrimentos psíquicos aumentaram durante os últimos decénios. Devemos — é verdade — fazer tudo por superar o sofrimento, mas eliminá-lo completamente do mundo não entra nas nossas possibilidades, simplesmente porque não podemos desfazer-nos da nossa finitude e porque nenhum de nós é capaz de eliminar o poder do mal, da culpa que — como constatámos — é fonte contínua de sofrimento. Isto só Deus o poderia fazer: só um Deus que pessoalmente entra na história fazendo-Se homem e sofre nela. Nós sabemos que este Deus existe e que por isso este poder que “tira os pecados do mundo” (Jo 1,29) está presente no mundo. Com a fé na existência deste poder, surgiu na história a esperança da cura do mundo» (SS 36).

Nós Vos pedimos, Senhor, que nos ilumineis sempre em cada escolha que somos chamados a fazer na nossa vida.

Terceiro Mistério

A Coroação de Espinhos

Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante d’Ele, escarneciam-n’O, dizendo: “Salve! Rei dos Judeus!” E, cuspendo-Lhe no rosto, agarravam na cana e batiam-Lhe na cabeça (Mt 27,27-31).

«A sociedade não pode aceitar os que sofrem e apoiá-los no seu sofrimento, se os próprios indivíduos não são capazes disso mesmo; e, por outro lado, o indivíduo não pode aceitar o sofrimento do outro, se ele pessoalmente não consegue encontrar no sofrimento um sentido, um caminho de purificação e de amadurecimento, um caminho de esperança. Aceitar o outro que sofre significa, de facto, assumir de alguma forma o seu sofrimento, de tal modo que este se torna também meu. Mas, precisamente porque

agora se tornou sofrimento compartilhado, no qual há a presença do outro, este sofrimento é penetrado pela luz do amor» (SS 38).

Vós sois, Senhor, a nossa esperança. Dai-nos a graça de conduzir sempre a nossa vida por este caminho de esperança que sois Vós.

Quarto Mistério Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário

Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus (Lc 23,26).

«O que significa “oferecer”? Estas pessoas estavam convencidas de poderem inserir no grande compadecer de Cristo os seus pequenos cansaços, que entrava assim, de algum modo, a fazer parte do tesouro de compaixão de que o género humano necessita. Deste modo, também os mesmos pequenos incómodos do dia-a-dia poderiam adquirir um sentido e contribuir para a economia do bem, do amor entre os seres humanos. Deveríamos talvez interrogar-nos se verdadeiramente isto não poderia voltar a ser uma perspectiva sensata também para nós» (SS 40).

Contemplando-Vos a caminho do Calvário, nós Vos pedimos, Senhor, que saibamos abraçar os sofrimentos do dia-a-dia como contributo para a construção do vosso reino.

Quinto Mistério Jesus é crucificado e morre na Cruz

Às três da tarde, Jesus exclamou em alta voz: “Eloi, Eloi, lema sabachtáni?”, que quer dizer: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Ao ouvi-l’O, alguns que estavam ali disseram: “Está a chamar por Elias!” Um deles correu a embeber uma esponja em vinagre, pô-la numa cana e deu-lhe de beber, dizendo: “Esperemos, a ver se Elias vem tirá-l’O dali”. Mas Jesus, com um grito forte, expirou. [...] O centurião que estava em frente d’Ele, ao vê-l’O expirar daquela maneira, disse: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!” (Mc 15,33-39).

«O verdadeiro pastor é Aquele que conhece também o caminho que passa pelo vale da morte; Aquele que, mesmo na estrada da derradeira solidão, onde ninguém me pode acompanhar, caminha comigo servindo-me de guia ao atravessá-la: Ele mesmo percorreu esta estrada, desceu ao reino da morte, venceu-a e voltou para nos acompanhar a nós, agora, e nos dar a certeza de que, juntamente com Ele, se acha uma passagem. A certeza de que existe Aquele que, mesmo na morte, me acompanha e com o seu “bastão e o seu cajado me conforta”, de modo que “não devo temer nenhum mal” (cf. Sl 23[22],4)» (SS 6).

Senhor, Vós fizestes a experiência da morte e venceste-la! Ajudai-me a ver-Vos sempre ao meu lado, a reconhecer-Vos sempre, vitorioso, em todas as situações de morte por que as circunstâncias da vida me fazem passar.

MISTÉRIOS GLORIOSOS (quartas e domingos)

Primeiro Mistério A Ressurreição de Jesus

No primeiro dia da semana, ao romper da alva, as mulheres foram ao sepulcro [...]. Encontraram removida a pedra da porta do sepulcro e, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Estando elas perplexas com o caso, apareceram-lhes dois homens em trajes resplandecentes. Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, eles disseram-lhes: «Por que buscais o Vivente entre os

mortos? Não está aqui; ressuscitou! Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galileia, dizendo que o Filho do Homem havia de ser entregue às mãos dos pecadores, ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia. Recordaram-se, então, das suas palavras (Lc 24,1-8).

« O homem é redimido pelo amor. Isto vale já no âmbito deste mundo. Quando alguém experimenta na sua vida um grande amor, conhece um momento de “redenção” que dá um sentido novo à sua vida. Mas, rapidamente se dará conta também de que o amor que lhe foi dado não resolve, por si só, o problema da sua vida. É um amor que permanece frágil. Pode ser destruído pela morte. O ser humano necessita do amor incondicionado. Precisa daquela certeza que o faz exclamar: “Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8,38-39)» (SS 26).

Muitas vezes depositamos a nossa esperança na ciência e no bem-estar que esta nos pode trazer, ou num amor que não preenche o nosso desejo de comunhão. Que cada um de nós ponha a sua Esperança no amor incondicional que está em Deus e dá ao amor humano a sua verdadeira dimensão.

Segundo Mistério A Ascensão de Jesus ao Céu

Estavam todos reunidos, quando Lhe perguntaram: “Senhor, é agora que vais restaurar o Reino de Israel?” Respondeu-lhes: “Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade. Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo”.

Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem subtraiu-O a seus olhos. E como estavam com os olhos fixos no céu, para onde Jesus Se afastava, surgiram de repente dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Homens da Galileia, por que estais assim a olhar para o céu? Esse Jesus que vos foi arrebatado para o Céu virá da mesma maneira, como agora O vistes partir para o Céu” (Act 1,6-11).

«A vida verdadeira, para a qual sempre tendemos, depende do facto de se estar na união existencial com um “povo” e pode realizar-se para cada pessoa somente no âmbito deste “nós”. Aquela pressupõe, precisamente, o êxodo da prisão do próprio “eu”, pois só na abertura deste sujeito universal é que se abre também o olhar para a fonte da alegria, para o amor em pessoa, para Deus» (SS 14).

«Esta visão da “vida bem-aventurada” orientada para a comunidade visa, certamente, algo que está para além do mundo presente, mas é precisamente deste modo que ela tem a ver também com a edificação do mundo — segundo formas muito distintas, conforme o contexto histórico e as possibilidades por ele oferecidas ou excluídas» (SS 15).

O Senhor alimenta as suas testemunhas com a força do seu Espírito. Que saibamos abrir-nos aos dons que nos concede para proveito de todos.

Terceiro Mistério A descida do Espírito Santo

De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem (Act 2,1-4).

«O que construímos permanece sempre reino do homem com todos os limites próprios da natureza humana. O reino de Deus é um dom, e por isso mesmo é grande e belo, constituindo a resposta à esperança. [...] Porém, permanece igualmente verdade que o nosso agir não é indiferente diante de Deus

e, portanto, também não o é para o desenrolar da história. Podemos abrir-nos nós mesmos e o mundo ao ingresso de Deus: da verdade, do amor e do bem» (SS 35).

Que o Espírito de Deus, enchendo os nossos corações, nos conceda total abertura à sua Palavra inspiradora e nos fortaleça para superarmos todos os temores.

Quarto Mistério A Assunção da Santíssima Virgem ao céu

Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo (1 Cor 15, 57).

Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor (Lc 1,45).

«Por meio de vós, através do vosso “sim”, a esperança de milénios havia de se tornar realidade, entrar neste mundo e na sua história [...]. Da cruz recebestes uma nova missão. A partir da cruz ficastes mãe de uma maneira nova: mãe de todos aqueles que querem acreditar no vosso Filho Jesus e segui-l’O. A espada da dor trespassou o vosso coração. Tinha morrido a esperança? Ficou o mundo definitivamente sem luz, a vida sem objectivo? Naquela hora, provavelmente, no vosso íntimo tereis ouvido novamente a palavra com que o anjo tinha respondido ao vosso temor no instante da anunciação: “Não temas, Maria!” (Lc 1,30). [...] Na noite do Gólgota, vós ouvistes outra vez esta palavra. Aos seus discípulos, antes da hora da traição, Ele tinha dito: “Tende confiança! Eu venci o mundo” (Jo 16,33). “Não se turve o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14,27)» (SS 50).

A Mãe de Jesus foi-nos dada como Mãe da Igreja e Mãe de cada um de nós. Que a Mãe de Deus e nossa Mãe nos ajude na caminhada.

Quinto Mistério A coroação de Nossa Senhora, como Rainha do Céu e da Terra

Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida de sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz (Ap 12,1-2).

«“Não temas, Maria!” Na hora de Nazaré, o anjo também vos tinha dito: “O seu reinado não terá fim” (Lc 1,33). Teria talvez terminado antes de começar? Não: junto da cruz, na base da palavra mesma de Jesus, vos tornastes mãe dos crentes. Nesta fé que, inclusive na escuridão do Sábado Santo, era certeza da esperança, caminhastes para a manhã de Páscoa. A alegria da ressurreição tocou o vosso coração e uniu-vos de um novo modo aos discípulos, destinados a tornar-se família de Jesus mediante a fé. Assim vós estivestes no meio da comunidade dos crentes, que, nos dias após a Ascensão, rezavam unanimemente pedindo o dom do Espírito Santo (cf. Act 1,14) e o receberam no dia de Pentecostes. O “reino” de Jesus era diferente daquele que os homens tinham podido imaginar» (SS 50).

Maria permaneceu junto daqueles que Jesus lhe entregou como seus filhos. Com eles rezou e acolheu o Espírito Santo, e apoiou-os no caminho. Procuremos, também nós, a sua ajuda e peçamos a sua intercessão para, por Jesus, chegarmos ao Pai.
